

LIÇÃO 06

08 de Novembro de 2026

4º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

A Aliança e as Bênçãos da Obediência

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 06 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

O DEUS DA ALIANÇA
Advertência, promessas e bênçãos no livro de Deuteronômio

Domingo, 08 de novembro 2026

A ALIANÇA E AS BÊNÇÃOS DA OBEDIÊNCIA

Pb. Murilo Alencar [1]

INTRODUÇÃO

No final do capítulo 6, Moisés advertiu a nova geração sobre um perigo que a vida na terra prometida traria: seguir os deuses dos povos vizinhos. O Senhor é **"um Deus zeloso no meio de ti"** (Dt 6.15, ARC) e não divide com outros deuses a devoção do seu povo. Israel também não deveria tentar a Deus como havia feito em Massá, quando duvidou de sua presença no deserto (Dt 6.16; Êx 17.7). Ainda assim, Moisés concluiu com uma promessa: o próprio Senhor lançaria fora todos os inimigos de diante do povo (Dt 6.19).

O capítulo 7 retoma essa promessa e explica como Israel deveria proceder ao entrar em Canaã. O povo não poderia fazer aliança com as nações da terra nem adotar seus cultos, porque haviam sidos separados para o Senhor. Moisés lembra que essa separação tinha origem no amor de Deus, e não em qualquer mérito de Israel. Nesta lição, veremos o que significava ser o povo escolhido e santo do Senhor, como a aliança estava fundamentada na fidelidade de Deus e por que a obediência exigia afastar-se de tudo o que pudesse levar a idolatria. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Pois vocês são um povo santo para o SENHOR, o seu Deus. O SENHOR, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal. (Dt 7.6, NVI).

— Porque vocês são povo santo para o SENHOR, seu Deus. O SENHOR, seu Deus, os escolheu, para que, de todos os povos que há sobre a terra, vocês fossem o seu povo próprio. (Dt 7.6, NAA).

O versículo 6 inicia com um "porque" **e, com isso, explica as ordens dadas nos versículos anteriores. Moisés havia proibido Israel de fazer aliança com as nações de Canaã, de se casar com elas e de preservar seus altares e imagens (vv. 2-5).** A razão dessas proibições estava na relação que Deus havia estabelecido com eles. Israel pertencia ao Senhor e, justamente por isso, não poderia dividir sua devoção com os deuses da terra.

As três traduções concordam na estrutura do versículo, embora apresentem algumas diferenças que nos auxiliam na compreensão. A ARC conserva o singular do hebraico, com "és" e "te escolheu", porque Moisés se dirige à nação como a uma só pessoa. A NVI e a NAA, por sua vez, usam o plural "vocês". A diferença mais significativa, entretanto, está na última expressão. A ARC e a NAA traduzem "povo próprio", enquanto a NVI prefere "tesouro pessoal". **A palavra hebraica *sᵉgullâ* designava aquilo que alguém possuía de modo particular, especialmente bens de valor reservados por um rei.** Quando Davi separou ouro e prata de seus bens pessoais para a construção do templo, por exemplo, o texto usa essa palavra para descrever aquele tesouro

[1] Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

particular (1Cr 29.3). Em Eclesiastes, ela aparece na expressão "tesouros de reis" (Ec 2.8, ARA). A ideia, portanto, é que Israel era para Deus aquilo que um rei separa para si, guarda com cuidado e não entrega a outro.

Séculos mais tarde, em um período de grande infidelidade, Deus voltou a usar essa linguagem ao falar daqueles que o temiam**: "naquele dia que farei, serão para mim particular tesouro"** (Ml 3.17, ARC). No Novo Testamento, Paulo emprega uma formulação semelhante ao falar da Igreja. Cristo **"se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras"** (Tt 2.14, ARC).

Portanto, o valor desse povo não vinha dele mesmo, mas daquele que o havia escolhido. A Igreja é preciosa porque foi comprada por Cristo e pertence a ele. Se sabemos a quem pertencemos, não podemos entregar o nosso coração a outros senhores, assim como Israel não deveria dividir sua devoção com os deuses de Canaã. Paulo ainda acrescenta qual deve ser a resposta desse povo: **ser "zeloso de boas obras".**

VERDADE PRÁTICA

A aliança com Deus exige amor exclusivo, obediência fiel e separação do mal, que nos conduzem à plena comunhão com o Senhor.

A palavra hebraica traduzida por "aliança" ou "concerto" é *bᵉrît*. Ela designa um compromisso solene que estabelece uma relação entre duas partes e define as responsabilidades assumidas. Ao longo da história da redenção, Deus firmou diferentes alianças:

- Com Noé: prometeu não destruir novamente a terra por meio de um dilúvio e deu o arco-íris como sinal dessa aliança (Gn 9.8-17).
- Com Abraão: prometeu terra, descendência e bênção para todas as famílias da terra (Gn 12.1-3; 15.18; 17.1-8).
- Com Israel, no Sinai: estabeleceu a aliança mosaica, deu ao povo a Lei e o separou para ser uma nação santa (Êx 19.5,6; 24.7,8).
- Com Davi: prometeu um descendente cujo trono seria estabelecido para sempre (2Sm 7.12-16; Sl 89.3,4).
- Por meio dos profetas: anunciou a nova aliança, firmada no sangue de Cristo, que traz o perdão dos pecados e escreve a lei de Deus no coração (Jr 31.31-34; Lc 22.20; Hb 8.6-13).

Nesta lição, a atenção recai sobre a aliança mosaica, firmada em Horebe e renovada com a nova geração nas planícies de Moabe (Dt 29.1). Moisés recorda, porém, que a ação de Deus em favor de Israel estava enraizada na promessa feita aos patriarcas, pois o Senhor agia **"para guardar o juramento que jurara a vossos pais"** (Dt 7.8, ARC). Dentro dessa aliança, Deus revelou a Israel como o povo deveria responder ao relacionamento que ele havia estabelecido. No capítulo 7, três exigências recebem especial destaque. A Igreja não está debaixo da aliança mosaica, mas da nova aliança. Ainda assim, amor exclusivo, obediência e santidade continuam fazendo parte da vida daqueles que pertencem ao Senhor.

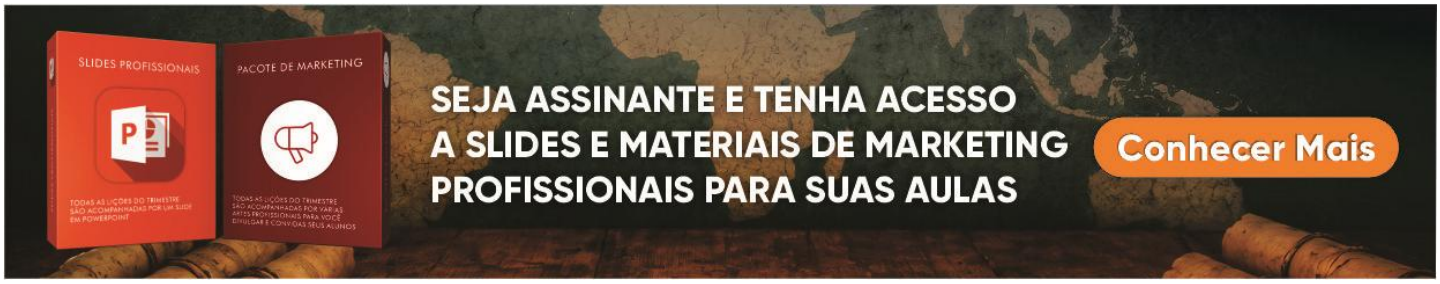
- Um amor que não admite rivais. O primeiro mandamento da aliança era claro: **"Não terás outros deuses diante de mim"** (Êx 20.3, ARC). Israel não poderia fazer alianças com as nações de Canaã porque elas poderiam desviar o coração do povo para outros deuses (Dt 7.4). Na nova aliança, Cristo continua

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

requerendo de seu povo um amor exclusivo. Paulo desejava apresentar a Igreja **"como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo"** (2Co 11.2, ARC) e advertiu os coríntios**: "Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios"** (1Co 10.21, ARC).

- Uma obediência que responde à graça. No Sinai, o povo declarou: **"Tudo o que o SENHOR tem falado faremos e obedeceremos"** (Êx 24.7, ARC). Em Deuteronômio 7, a ordem para obedecer vem depois da lembrança da eleição e da libertação de Israel (vv. 6-8): **"Guarda, pois, os mandamentos"** (v. 11). Na nova aliança, essa dinâmica é bem similar. Somos salvos pela graça, e não pelas obras, mas fomos criados em Cristo para as boas obras (Ef 2.8-10). João escreve: **"E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos"** (1Jo 2.3, ARC). A obediência não produz a salvação, mas acompanha a vida de quem foi salvo.

- Uma separação que preserva a santidade. Israel deveria derrubar os altares cananeus e não se casar com os povos da terra (Dt 7.2-5). O motivo era religioso, e não étnico, pois o próprio Senhor havia declarado: **"separei-vos dos povos, para serdes meus"** (Lv 20.26, ARC). Para a Igreja, essa separação não significa abandonar o convívio com as pessoas. Jesus orou ao Pai: **"Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal"** (Jo 17.15, ARC). O cristão vive no mundo sem adotar seus valores pecaminosos. Por isso, Paulo ordena: **"Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem"** (Rm 12.9, ARC), e aos tessalonicenses escreve: **"Abstende-vos de toda aparência do mal"** (1Ts 5.22, ARC).



1. ELEIÇÃO E SANTIDADE: DOIS ASPECTOS DA ALIANÇA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 Eleição, santidade e propósito na Aliança Divina.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A natureza da aliança divina com Israel fundamentava-se na eleição e na santidade, de modo que cada israelita compreendia o seu chamado à separação das nações pecaminosas (Dt 7.6-8), sendo propriedade exclusiva do Senhor: "sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos" (Êx 19.5; cf. Dt 14.2; 26.19; 1 Pe 2.9). Tal eleição não se refere à salvação individual (soteriologia), mas a um chamado coletivo e funcional: preservar a revelação, ser luz às nações (Is 49.6) e preparar o caminho do Messias (Gn 12.3; Gl 3.16). Ela não garantia salvação, como mostra Hebreus 3.7-19. Há, portanto, distinção entre Israel nacional e espiritual (Rm 8.9; 9.6).*

Na Bíblia, eleger é escolher alguém ou algo para um relacionamento ou para determinada finalidade, e a iniciativa dessa escolha pertence a Deus. O Senhor escolheu Abraão e o tirou de Ur (Ne 9.7). Escolheu a tribo de

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Levi **"para que assista a servir no nome do SENHOR"** (Dt 18.5, ARC). Escolheu reis, como Saul e Davi (1Sm 10.24; 16.12), e escolheu o lugar onde seu nome seria invocado (Dt 12.5). No Novo Testamento, Jesus escolheu os doze apóstolos (Lc 6.13), e a Igreja é descrita como eleita em Cristo (Ef 1.4).

Quando tratamos da eleição para a salvação, encontramos diferentes entendimentos dentro do protestantismo. A tradição calvinista ensina a eleição incondicional. Segundo essa compreensão, antes da fundação do mundo, Deus escolheu determinados indivíduos para a salvação segundo a sua própria vontade, sem que essa escolha dependesse de uma resposta prevista neles. Os eleitos, por sua vez, seriam conduzidos à fé e perseverariam até o fim. A tradição arminiana, que adotamos, entende que a eleição para a salvação ocorre em Cristo e está relacionada com a presciência de Deus, pois os crentes são chamados de **"eleitos segundo a presciência de Deus Pai"** (1Pe 1.2, ARC; cf. Rm 8.29). A graça divina, também chamada de graça preveniente, torna possível a resposta de fé, embora essa graça possa ser resistida.

O debate sobre a eleição para a salvação, contudo, não é o assunto de Deuteronômio 7.6. A eleição de Israel, nesse versículo, diz respeito à nação e possui um caráter histórico e vocacional. O texto não ensina que cada israelita, individualmente, estivesse destinado a salvação eterna. A geração que saiu do Egito havia sido escolhida e libertada por Deus, mas muitos caíram no deserto por causa da incredulidade (Hb 3.16-19). Jesus escolheu Judas para fazer parte dos doze e, mesmo assim, declarou**: "Não fui eu que escolhi vocês, os doze? No entanto, um de vocês é um diabo"** (Jo 6.70, NAA). Ser escolhido para uma função, portanto, não é o mesmo que receber a salvação. Israel foi escolhido para receber a revelação de Deus, viver como seu povo diante das nações e participar da história que conduziria a vinda do Messias.

A escolha de Israel envolvia sua separação para o Senhor, pois Deus o tomou dentre as nações para que lhe pertencesse de modo especial e vivesse segundo os seus propósitos. Por isso, eleição e santidade estão diretamente relacionadas. A raiz hebraica traduzida por "santo" traz a ideia de separar, pôr de lado e dedicar ao Senhor. Somente Deus é santo em si mesmo (Is 6.3). Pessoas, lugares e objetos recebem essa condição porque são separados para ele. Por isso, concluímos que Deus escolheu Israel, separou-o para si e o chamou para servir aos seus propósitos entre as nações.

O texto bíblico diz:

> 6— Porque vocês são povo santo para o Senhor, seu Deus. O Senhor, seu Deus, os escolheu, para que, de todos os povos que há sobre a terra, vocês fossem o seu povo próprio (Dt 7.6, NAA).

Nos versículos 1 a 5, Moisés havia dado ordens severas a respeito das nações de Canaã. No versículo 6, como vimos, ele apresenta a razão dessas exigências. A religião cananeia estava profundamente associada aos cultos de fertilidade. Seus altares, colunas sagradas e postes de Aserá pertenciam a práticas religiosas que buscavam garantir a fecundidade da terra, dos animais e das famílias, inclusive por meio de práticas sexuais associadas aos santuários. Ao chamar Israel de "povo santo", Moisés os lembrava que aquele povo havia sido separado para o Senhor e não poderia participar do culto dos cananeus.

- "Vocês são povo santo" (v. 6a). O versículo não diz que Israel deveria tornar-se santo, mas que já era um povo santo. Ser santo exigia um culto e uma conduta diferentes daqueles praticados pelos povos ao redor (Lv 18.3, ARC). **"Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã".**

- "O SENHOR, seu Deus, os escolheu" (v. 6b). O pronome "seu" chama atenção para a relação estabelecida pela aliança. O Senhor era o Deus de toda a terra, mas havia se dado a conhecer a Israel de maneira especial

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

e feito daquele povo sua possessão. A escolha da nação, contudo, não impedia que pessoas de outros povos fossem recebidas entre aqueles que serviam ao Senhor. Raabe era cananeia, e Rute, moabita, mas ambas abandonaram seus antigos vínculos religiosos e passaram a identificar-se com o Deus de Israel e com o seu povo (Js 6.25; Rt 1.16). A origem étnica, portanto, não era uma barreira para quem colocava sua fé no Senhor.

A Igreja também foi escolhida para viver de acordo com aquilo que Deus realizou em Cristo. Paulo escreve que Deus "nos elegeu nele antes da fundação do **mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor"** (Ef 1.4, ARC). Aos coríntios, mesmo diante dos muitos problemas existentes naquela igreja, ele os chama **de "santificados em Cristo Jesus, chamados santos"** (1Co 1.2, ARC). Deus declara quem somos em Cristo e, a partir dessa nova condição, chama-nos a viver de maneira coerente com ela diante do mundo.

1.2 A separação como exigência da Lei de Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Escolhido como nação santa e testemunho vivo (Ml 3.18), Israel deveria viver de modo distinto das nações ímpias (Dt 7.6). As suas vitórias e a posse da Terra Prometida provinham do Senhor. Entre os povos cananeus, estavam heteus, jebuseus, girgaseus, heveus (Js 11.3; Jz 3.3), gibeonitas (Js 9.3-15), amorreus, cananeus e ferezeus, ligados à linhagem de Canaã (Gn 10.15-18). Sob o juízo divino, Israel não deveria ter aliança com eles, a fim de preservar a santidade do povo de Deus.*

Moisés nomeia sete nações que Israel encontraria em Canaã, os heteus, girgaseus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus (Dt 7.1). Os gibeonitas, mencionados pela revista, eram identificados como heveus, e não constituíam uma oitava nação nessa lista (Js 9.7; 11.19). Embora aqueles povos fossem mais numerosos e poderosos, o Senhor prometia entregá-los nas mãos de Israel. O povo, porém, deveria cumprir as determinações sobre como proceder diante deles.

A razão das proibições é declarada no próprio texto:

> "4pois elas levariam os filhos de vocês a se desviar de mim, para que servissem outros deuses" (Dt 7.4a, NAA).

- Israel não deveria firmar pactos com aquelas nações (vv. 1,2). A advertência já havia sido apresentada em Êxodo 34.15,16, onde o perigo é descrito de maneira bastante clara. **Um acordo poderia resultar em convites para refeições sacrificiais e em casamentos que introduzissem a adoração de outros deuses nas famílias israelitas. As relações políticas, familiares e religiosas não eram independentes umas das outras. Ao aceitar determinados compromissos, Israel poderia assumir obrigações incompatíveis com o culto ao Senhor.**

- Os casamentos poderiam desviar os filhos do Senhor (vv. 3,4). A ordem menciona os dois lados da união. Os israelitas não deveriam dar suas filhas aos filhos daqueles povos nem tomar as filhas deles para seus filhos. O casamento estabelecia uma convivência na qual os costumes religiosos também seriam compartilhados e transmitidos à geração seguinte. **A história de Salomão registra o cumprimento desse perigo. Suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses, e o rei chegou a construir lugares de culto para as divindades que elas adoravam (1Rs 11.1-8).** O texto atribui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

importância à influência exercida dentro do casamento. A sabedoria e os privilégios recebidos por Salomão não o tornaram imune ao desvio contra o qual a Lei havia advertido.

- Os elementos do culto cananeu deveriam ser destruídos (v. 5). Moisés especifica quatro ações. Os altares, onde os sacrifícios eram oferecidos, deveriam ser derrubados. As colunas de pedra usadas no culto deveriam ser despedaçadas. Os postes associados à deusa Aserá deveriam ser cortados. As imagens esculpidas dos deuses deveriam ser queimadas. Cada ordem tinha como finalidade destruir um elemento por meio do qual a religião cananeia era praticada. Israel não deveria conservar esses locais e objetos para depois incorporá-los ao culto do Senhor.

Aplicações:

- Antes de começar um namoro, precisamos considerar se aquela relação nos ajudará a seguir a Cristo ou se, com o tempo, nos colocará diante de escolhas que comprometam nossa fidelidade ao Senhor. Quem já é casado com alguém que não crê em Jesus não deve desfazer o casamento por causa disso, mas viver de modo coerente com o Evangelho, buscando ganhar o cônjuge para Cristo (1Co 7.12-16; 1Pe 3.1).

- Quando uma sociedade comercial, um contrato ou um cargo exige que mintamos, fraudemos ou participemos de algo contrário à Palavra de Deus, a questão deixa de ser apenas profissional ou financeira. Continuar pode trazer vantagens, mas também pode exigir concessões que ferem nossa fidelidade ao Senhor. Em alguns casos, obedecer a Deus significará recusar uma oportunidade, perder dinheiro ou abrir mão de uma posição. Não podemos fazer acordos semelhantes aos que são proibidos aqui.

1.3 O princípio permanente dos juízos em Deuteronômio.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A ordem divina para destruir tais povos deve ser compreendida à luz da revelação progressiva: dirigida a Israel, nação vocacionada a preservar a revelação e preparar a vinda do Messias (Rm 9.4,5). Tratava-se de povos marcados por pecados graves (Lv 18.21-25; Dt 18.9-12). Hoje, em Cristo (Hb 1.2-3), não se aplica tal juízo às nações, pois o combate é espiritual (Ef 6.10-12; 2 Co 10.4). Permanece, porém, o princípio: Deus julga o pecado (Rm 1.18-22); cabe à Igreja proclamar o Evangelho (Rm 1.16-17) que transforma vidas, como em Corinto (1 Co 6.9-11) e Nínive (Mt 12.41).*

A Bíblia diz:

> 24— Não se contaminem com nenhuma destas coisas, porque com todas estas coisas se contaminaram as
> nações que eu vou expulsar da presença de vocês. 25A terra se contaminou; eu a castiguei por sua iniquidade,
> e ela vomitou os seus moradores. 26Vocês, porém, guardarão os meus estatutos e os meus juízos, e não farão
> nenhuma dessas abominações, nem o natural da terra, nem o estrangeiro que peregrina entre vocês. 27Porque
> os moradores desta terra que nela estavam antes de vocês fizeram todas essas abominações, e a terra se
> contaminou. 28Que não aconteça que a terra vomite vocês também, por terem se contaminado, como vomitou
> o povo que nela estava antes de vocês. 29Todo aquele que fizer alguma dessas abominações, sim, aqueles
> que as cometerem serão eliminados do seu povo. 30— Portanto, vocês devem guardar a obrigação que têm
> para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que foram praticados antes de vocês, e não
> se contaminem com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês (Lv 18.24-30, NAA).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

O capítulo 18 de Levítico apresenta uma lista de práticas que as nações de Canaã haviam transformado em costume, como o **incesto**, o **adultério**, as **relações homossexuais** e a **relação com animais**. No meio da lista também está o **sacrifício de crianças ao deus** Moloque (v. 21). Os versículos 24 a 30 encerram o capítulo e explicam por que aqueles povos estavam sendo expulsos da terra.

- As nações foram julgadas pelo que praticavam (vv. 24,25). Deus não expulsou os cananeus por causa da sua origem nem por terem oprimido Israel, como o Egito havia feito. A razão estava em suas práticas: **"com todas estas coisas se contaminaram as gentes".** O texto apresenta a própria terra como alguém que não suporta mais os seus moradores e os **"vomita".** Abraão já havia reconhecido o Senhor como o **"Juiz de toda a terra"** (Gn 18.25, ARC). Os cananeus não tinham a Lei de Moisés, mas eram responsáveis diante de Deus pelo que faziam.

- Deus esperou antes de enviar o seu juízo. Mais de quatrocentos anos antes da conquista, o Senhor disse a Abraão que seus descendentes só voltariam àquela terra na quarta geração, **"porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia"** (Gn 15.16, ARC). O juízo não foi precipitado. Aqueles povos tiveram séculos para mudar de caminho.

- Israel seria julgado pela mesma medida (vv. 26-28). O texto não deixa espaço para o orgulho: "**Para que a terra não vos vomite [...] como vomitou a gente que nela estava antes de vós".** Moisés repete em Deuteronômio que Israel não receberia a terra por causa da sua justiça, mas por causa da impiedade daquelas nações e da promessa feita aos patriarcas (Dt 9.4,5). Séculos depois, quando Israel passou a praticar os mesmos pecados, inclusive o sacrifício de filhos a Moloque (2 Rs 17.17,18), também foi expulso da terra e levado ao exílio. O Senhor havia advertido por meio de Amós: **"De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós"** (Am 3.2, ARC).

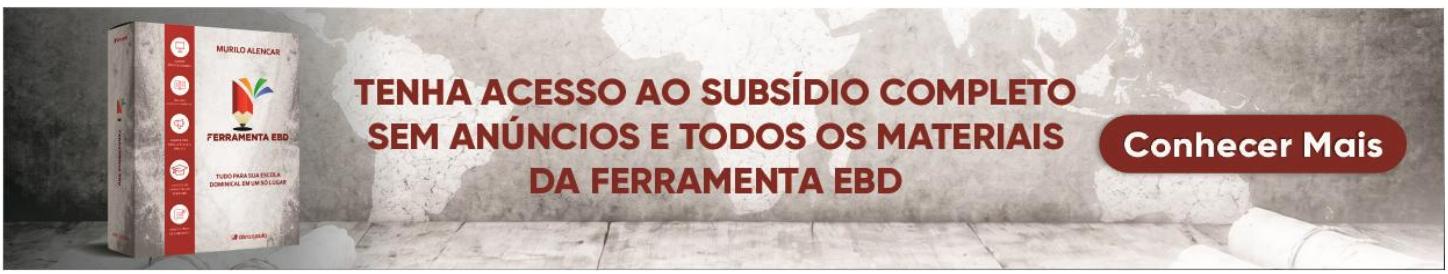
Aplicações:

- Quando falamos das práticas da sociedade, como a violência, a corrupção ou a imoralidade sexual, não podemos fazer isso como se estivéssemos acima delas. A advertência de Levítico 18 foi dirigida primeiro ao povo de Deus, e o juízo que caiu sobre Canaã também caiu sobre Israel.

- Se Deus tem sido paciente conosco a respeito de um pecado que praticamos de forma recorrente, como um vício escondido, uma relação ilícita ou uma prática desonesta, não podemos tomar essa paciência como aceitação de que Deus sempre vai ser misericordioso. Precisamos abandonar esse pecado enquanto ainda há tempo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. A ELEIÇÃO DE ISRAEL: AMOR, ALIANÇA E OBEDIÊNCIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 O chamado à santidade do povo de Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O próprio Deus declara Israel como povo santo, separado e consagrado, pois lhe pertencia como propriedade exclusiva. Essa verdade também se aplica à Igreja redimida (Tt 2.14), sendo "povo próprio", isto é, tesouro pessoal. A eleição de Israel não se baseou em méritos humanos, mas no amor soberano do Senhor (Dt 10.22; Rm 5.6-8; 1 Jo 4.10), em fidelidade à aliança.*

Quero iniciar a exposição deste subponto com uma observação muito pertinente. Sempre que aplicamos textos bíblicos que tratam especificamente de Israel, precisamos preservar a distinção entre Israel e a Igreja.

Israel é a nação descendente de Abraão, Isaque e Jacó, com quem Deus firmou a aliança do Sinai e a quem fez promessas relacionadas com a terra de Canaã. A Igreja, por sua vez, é o corpo de Cristo, formado por judeus e gentios que creem e foram unidos em um só povo (Ef 2.14-16; 3.6). Paulo ensina que Deus não rejeitou Israel e que suas promessas não foram anuladas, pois **"os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis"** (Rm 11.29, NAA). Por isso, a eleição de Israel em Deuteronômio não deve ser transferida automaticamente para a Igreja. O que podemos reconhecer em ambos os casos é a ação do mesmo Deus, que escolhe, ama e chama seu povo para viver diante dele.

O amor descrito nesses versículos não depende do valor de quem o recebe, mas da iniciativa do próprio Deus. Israel não foi amado porque fosse mais digno ou numeroso do que os outros povos. O amor divino, contudo, nunca está separado da santidade e da justiça, pois o mesmo Senhor que amou Israel advertiu que julgaria aqueles que o rejeitassem (v. 10). Em Cristo, esse amor se revelou de maneira suprema e sacrificial**: "Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores"** (Rm 5.8, NAA). Na cruz, Deus não ignorou o pecado para amar o pecador. Ali, sua justiça e seu amor se manifestaram juntos, pois ele permaneceu **"justo e justificador daquele que tem fé em Jesus"** (Rm 3.26, NAA).

A Bíblia diz:

> [7]O Senhor os amou e os escolheu, não porque vocês eram mais numerosos do que outros povos, pois vocês eram o menor de todos os povos. [8]Mas porque o Senhor os amava e, para cumprir o juramento que tinha feito aos pais de vocês, o Senhor os tirou com mão poderosa e os resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito (Dt 7.7-8, NAA).

O versículo 1 havia descrito as nações de Canaã como **"mais numerosas e mais poderosas"** do que Israel. O versículo 7 retoma essa comparação para falar da escolha divina. Moisés descarta a explicação que pareceria mais natural e aponta para o próprio Deus.

- Deus não escolheu Israel pelo tamanho (v. 7). A NAA traduz **"O Senhor os amou",** e a ARC traduz **"tomou prazer".** No hebraico, o verbo do versículo 7 não é o mesmo do versículo 8. Ele descreve um apego afetivo, um desejo forte por alguém. É o verbo usado quando Hamor disse que **"a alma de Siquém,**

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

meu filho, está enamorada da vossa filha" (Gn 34.8, ARC). O Senhor se afeiçoou a Israel, mas não por causa do seu tamanho, pois vocês **"eram o menor de todos os povos".** Há um contraste no próprio capítulo. O tamanho de Israel não teve nenhuma participação na escolha, mas, pela obediência, Deus prometia multiplicá-lo (v. 13). O crescimento seria fruto da aliança, e não a causa dela.

- Deus se comprometeu por amor e por juramento (v. 8a). Moisés apresenta duas razões para a escolha: **"porque o Senhor os amava"** e **"para cumprir o juramento que tinha feito aos pais de vocês".** A primeira não tem outra explicação além do próprio Deus. A segunda revela que esse amor havia sido selado por uma promessa solene. Depois que Abraão ofereceu Isaque, o Senhor declarou: **"Por mim mesmo jurei"** (Gn 22.16, ARC). O autor de Hebreus explica que Deus, **"como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo",** para que o seu povo tivesse **"a firme consolação"** de saber que ele não volta atrás (Hb 6.13,18, ARC).

- Deus pagou o resgate (v. 8b). Moisés descreve a libertação do Egito com dois verbos. **"Tirou com mão poderosa"** lembra o poder de Deus sobre Faraó. **"Resgatou"** traduz o verbo hebraico *pāḏâ*, usado para o pagamento do preço que libertava um escravo. A lembrança desse resgate foi gravada na vida de Israel. Todo primogênito deveria ser resgatado, e o pai explicaria ao filho que aquilo acontecia porque o Senhor havia libertado o povo do Egito (Êx 13.13-15).

O Novo Testamento usa a mesma linguagem do resgate para falar da obra de Cristo. Pedro lembra aos crentes que eles não foram resgatados **"com coisas corruptíveis, como prata ou ouro", mas "com o precioso sangue de Cristo"** (1 Pe 1.18,19, ARC). Antes de mencionar o preço, o apóstolo indica a resposta esperada de quem foi resgatado: "**andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação"** (1 Pe 1.17, ARC).

Aplicação:

- Nos momentos em que duvidamos se Deus ainda nos ama, voltamos ao que ele já fez, e não ao que estamos sentindo. O Senhor jurou por si mesmo para que o seu povo tivesse uma firme consolação.

2.2 O Deus fiel e justo: base da aliança.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Cada israelita deveria reconhecer a fidelidade e o amor de Deus, evidenciados na escolha e na libertação do Egito. Assim, cada um compreendia que servia a um Deus fiel, que cumpre as suas promessas, honra a sua aliança e requer obediência.*

O texto bíblico declara:

> [9]Portanto, saibam que o SENHOR, seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos. [10]Porém ele retribui diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer. Ele não demora em castigar aqueles que o odeiam; prontamente lhes retribuirá. [11]Portanto, guardem os mandamentos, os estatutos e os juízos que hoje lhes mando cumprir (Dt 7.9-11, NAA).

A lembrança da escolha e da libertação de Israel conduz Moisés a uma conclusão sobre o caráter de Deus. Nos versículos 7 e 8, ele recorda o que o Senhor havia feito pelo povo; no versículo 9, chama Israel a reconhecer quem agiu em seu favor. Ao recordar a saída do Egito, o povo deveria compreender que o Senhor é Deus, fiel e

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

digno de confiança. Conhecer seu caráter deveria conduzir Israel a obediência, como Moisés conclui no versículo 11: "Portanto, guardem os mandamentos".

- "Saibam que o Senhor, seu Deus, é Deus" (v. 9a). "Saber", aqui, é reconhecer e confessar. Ele já havia dito que as obras do êxodo foram realizadas **"para que você soubesse que o Senhor é Deus; não há outro além dele"** (Dt 4.35, NAA). Em uma terra cheia de deuses, Israel deveria ter a certeza de que só o Senhor era Deus.

- "Ele é o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia" (v. 9b). A palavra traduzida por "fiel" pertence a mesma família de expressão "amém", termo usado para confirmar algo como firme e verdadeiro. O Senhor é um Deus em quem se pode confiar. Ele não guarda apenas "a aliança", como quem cumpre as cláusulas de um contrato, mas "a aliança e a misericórdia", isto é, uma aliança mantida com amor leal. Paulo usa a mesma certeza para encorajar a igreja: **"Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor"** (1 Co 1.9, ARC).

- "Até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos" (v. 9c). Moisés retoma as palavras do segundo mandamento, quando Deus prometeu usar de misericórdia **"até mil gerações daqueles que me amam"** (Dt 5.10, NAA). A desproporção é intencional, pois a misericórdia de Deus supera em muito o seu juízo. Ela, porém, tem destinatários definidos. Na linguagem da aliança, "amar" a Deus significa ser leal a ele, e essa lealdade se revela no cumprimento dos seus mandamentos.

- "Retribui diretamente aos que o odeiam" (v. 10). No segundo mandamento, Deus advertia que visitaria a iniquidade dos pais nos filhos **"até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam"** (Dt 5.9, NAA). No versículo 10, Moisés destaca outro aspecto: o castigo recai diretamente sobre a própria pessoa que rejeita o Senhor, e Deus "não demora" em fazê-lo. "Odiar", na linguagem da aliança, é rejeitar o Senhor e voltar-se para outros deuses. Ninguém poderia se esconder atrás da fidelidade dos pais nem culpar os antepassados pelos próprios pecados. A própria Lei estabelecia que "cada um morrerá pelo seu próprio pecado" (Dt 24.16, NAA).

Paulo apresenta essa verdade ao destacar: **"se o negarmos, também ele nos negará; se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo"** (2 Tm 2.12,13, ARC). Deus nunca deixará de ser quem é. Ele permanece fiel às suas promessas para quem o ama e fiel à sua justiça para quem o rejeita.

Aplicações:

- A misericórdia prometida "até mil gerações" é dirigida "aos que o amam". Por isso, precisamos conversar com nossos filhos sobre a decisão pessoal de amar e obedecer a Deus.

- Diante de Deus, não podemos culpar a criação que recebemos, os erros dos nossos pais ou as falhas da igreja pelos pecados que nós mesmos cometemos. O versículo 10 ensina que o Senhor trata cada pessoa pelo que ela faz.

- Quem serve a um Deus fiel deve cumprir o que promete, seja o prazo combinado com um cliente, a palavra dada a um irmão ou os votos feitos no casamento.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

2.3 Obediência e confiança: o caminho da prosperidade em Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Aos que viviam em obediência e fidelidade, conforme os mandamentos divinos, o Senhor prometia bênçãos abundantes, e isso envolvia tanto a prosperidade espiritual quanto o cuidado material (Dt 7.12,13; Êx 15.26). Essa realidade incluía saúde, fecundidade e provisão. Além disso, Israel deveria confiar no poder de Deus, que já se manifestara na libertação do Egito, para vencer as nações da Terra Prometida (Dt 7.17-19).*

As promessas dos versículos 12 a 15 são literais e precisam ser lidas dentro da aliança em que foram dadas. **Ao mesmo tempo, não podem ser transferidas diretamente para a Igreja como se fossem garantias de saúde, riqueza e prosperidade material para qualquer cristão.** Grande parte do erro da teologia da prosperidade surge justamente dessa leitura. Para compreender corretamente a passagem, precisamos observar a quem essas promessas foram feitas, em que contexto deveriam se cumprir e como o Novo Testamento trata a relação entre fé, obediência e bênção.

Vamos ao texto Bíblico:

> **12**— Portanto, se vocês derem ouvidos a estes juízos, e os guardarem e cumprirem, o Senhor, seu Deus, guardará a aliança e a misericórdia prometida sob juramento aos seus pais. **13**Ele os amará, os abençoará e fará com que vocês se multipliquem. Também abençoará os filhos de vocês, o fruto da terra, o cereal, o vinho, o azeite e as crias das vacas e das ovelhas, na terra que prometeu dar a vocês, conforme o juramento que fez aos seus pais. **14**Vocês serão mais abençoados do que todos os povos. Não haverá no meio de vocês nenhum homem ou mulher que seja estéril, nem entre os seus animais. **15**O Senhor afastará de vocês toda enfermidade; não porá sobre vocês nenhuma das terríveis doenças dos egípcios, que vocês conheceram tão bem; pelo contrário, ele as porá sobre todos os que os odeiam (Dt 7.12-15, NAA).

- As promessas tinham destinatário, tempo e lugar. As bênçãos de Deuteronômio 7.12-15, assim como as de Levítico 26 e Deuteronômio 28, pertenciam à aliança do Sinai e foram dirigidas à nação de Israel para sua vida **"na terra que prometeu dar a vocês"** (v. 13). Tinham caráter coletivo e estavam relacionadas com a permanência do povo na terra, a produção agrícola, os rebanhos, a saúde e a continuidade da nação. A Igreja vive sob a nova aliança e, por isso, não pode tomar cada promessa feita a Israel como uma garantia pessoal de prosperidade. Esses textos continuam sendo Palavra de Deus e revelam muito sobre sua fidelidade e seu cuidado, mas precisam ser lidos dentro da aliança em que foram pronunciados.

- Mesmo no Antigo Testamento, a experiência dos justos nem sempre seguia uma relação imediata entre fidelidade e prosperidade. Jó era **"íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal"** (Jó 1.1, NAA), mas perdeu seus bens, seus filhos e sua saúde. Asafe confessou que sentiu inveja ao contemplar **"a prosperidade dos ímpios"** (Sl 73.3, NAA). Habacuque, diante da calamidade que se aproximava, mencionou justamente alguns dos bens relacionados com as bênçãos agrícolas: figueira, videira, oliveira, ovelhas e gado. Mesmo diante da perda de tudo isso, declarou que continuaria se alegrando no Senhor (Hc 3.17,18). A própria Escritura, portanto, ensina que a fidelidade a Deus não pode ser medida apenas pela presença de saúde, riqueza ou abundância.

- Na nova aliança, Cristo ocupa o lugar principal na compreensão da bênção. Paulo declara que Deus **"nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo"** (Ef 1.3, NAA). Ao

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

explicar como a bênção de Abraão chegou aos gentios, ele acrescenta que Cristo nos resgatou **"para que, pela fé, recebêssemos o Espírito prometido"** (Gl 3.14, NAA). A herança prometida ao cristão é descrita por Pedro como **"incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus"** (1Pe 1.4, NAA). O Novo Testamento coloca nossa esperança em Cristo, no Espírito e na herança futura, e não numa garantia de prosperidade material durante a vida presente.

- O cuidado de Deus permanece, mas a vida cristã inclui fartura, escassez e sofrimento. Jesus ensinou seus discípulos a confiar no cuidado do Pai e a buscar primeiro o Reino de Deus (Mt 6.31-33). Paulo também assegurou aos filipenses que Deus supriria cada uma de suas necessidades (Fp 4.19). O mesmo apóstolo, contudo, conheceu tanto a fartura quanto a fome e aprendeu a viver contente em ambas as situações (Fp 4.11,12). O escritor do livro aos Hebreus recorda servos de Deus que viveram **"necessitados, afligidos, maltratados"** (Hb 11.37, NAA), e Paulo censura aqueles que tratam a piedade como fonte de lucro (1Tm 6.5). Podemos orar pela cura, pedir provisão e agradecer pelas bênçãos materiais, mas não devemos transformar saúde e riqueza em medidas da fé de uma pessoa.

A teologia da prosperidade erra ao retirar essas promessas do contexto da aliança do Sinai e transformá-las numa fórmula para a vida cristã. Erra novamente quando trata oferta, fé e obediência como meios de obter retorno financeiro de Deus e, por fim, quando usa saúde e riqueza como sinais de aprovação espiritual. O Novo Testamento nos conduz por outro caminho. Recebemos com gratidão aquilo que Deus nos dá, confiamos em seu cuidado nos períodos de necessidade e aprendemos, com Habacuque e Paulo, que nossa alegria no Senhor não depende da quantidade de bens que possuímos.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



3. SANTIDADE E SEPARAÇÃO: VIVENDO EM OBEDIÊNCIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 Fortalecendo a confiança pela obediência.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A geração anterior não entrou na Terra Prometida por conta da incredulidade e da desobediência. A nova geração, porém, deveria agir diferentemente: crer e obedecer ao Senhor (Dt 7.18-21).*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

O texto bíblico declara:

> [17]— Não fiquem pensando: "Estas nações são mais numerosas do que nós; como poderemos expulsá-las de lá?" [18]Não tenham medo delas; lembrem-se do que o Senhor, seu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito. [19]Lembrem-se das grandes provas que vocês viram com os seus próprios olhos, dos sinais, das maravilhas, da mão poderosa e do braço estendido, com que o Senhor, seu Deus, os tirou do Egito; assim o Senhor, seu Deus, fará com todos os povos, dos quais vocês estão com medo. [20]Além disso, o Senhor, seu Deus, mandará vespões para o meio deles, até que pereçam os que ficarem e se esconderem de vocês. [21]— Não fiquem apavorados diante deles, porque o Senhor, seu Deus, está no meio de vocês, Deus grande e temível. [22]O Senhor, seu Deus, expulsará estas nações, pouco a pouco, de diante de vocês. Vocês não poderão destruí-las todas de uma só vez, para que as feras do campo não se multipliquem contra vocês. [23]Mas o Senhor, seu Deus, as entregará nas mãos de vocês e causará grande confusão entre elas, até que sejam destruídas (Dt 7.17-23, NAA).

O pregador inglês G. Campbell Morgan contava que, ainda jovem pastor, leu para algumas irmãs idosas as palavras de Jesus: "eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28.20, ARC). Ao terminar, comentou: "Que promessa maravilhosa!" Uma das senhoras respondeu: "Meu rapaz, isso não é uma promessa, é uma realidade".

A resposta daquela senhora destacava que os discípulos já podiam contar com a presença de Cristo enquanto cumpriam sua missão. Séculos antes, Moisés havia encorajado Israel com a certeza de que o Senhor estava no meio do povo. Os israelitas enfrentariam nações mais numerosas e poderosas, mas o Deus que os havia tirado do Egito os acompanharia na conquista de Canaã. Sua presença lhes dava motivo para enfrentar os adversários sem ceder ao medo. Ao recordar que Deus não nos deixará nem nos abandonará, o autor de Hebreus também nos encoraja a confiar em seu auxílio diante das ameaças humanas (Hb 13.5,6).

3.2 Sem acordo com o mal.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A vitória sobre as nações era certa, mas Israel não poderia fazer alianças com elas, pois eram abomináveis diante de Deus (Dt 7.16,24-26). Era necessário destruir os seus ídolos e rejeitar qualquer sedução material. Paulo adverte quanto à bondade e à severidade de Deus (Rm 11.22). Hoje, muitos são atraídos por valores mundanos, o que compromete a santidade. É preciso, portanto, vigilância constante e rejeição a toda forma de idolatria (Cl 3.5; 1 Jo 5.21).*

A Bíblia diz:

> [25]Queimem as imagens de escultura dos deuses desses povos. Não cobicem a prata e o ouro que estão sobre essas imagens, nem fiquem com isso para vocês, para que não sejam uma armadilha para vocês; pois são abominação ao SENHOR, seu Deus (Dt 7.25, NAA).

A derrota das nações traria para Israel uma nova tentação. Os ídolos destinados a destruição podiam conter prata e ouro, e um israelita poderia rejeitar a imagem como objeto de culto e, ainda assim, desejar aproveitar o valor de seus metais. Afinal, por que destruir algo tão valioso? Moisés conhecia o perigo dessa concessão e ordenou que o povo não cobiçasse nem tomasse para si a prata e o ouro das imagens, pois aquilo poderia se transformar numa armadilha.

Uma antiga parábola haitiana ilustra muito bem o perigo das concessões. Um homem desejava comprar uma casa, mas não possuía dinheiro suficiente. O proprietário concordou em reduzir o preço com uma única

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

condição: continuaria sendo dono de um prego colocado acima da porta. O comprador aceitou, satisfeito com a vantagem que havia conseguido. Anos mais tarde, quando o antigo proprietário quis recuperar a casa e recebeu uma resposta negativa, pendurou naquele prego um cachorro morto. O mau cheiro tornou a residência insuportável, e a família acabou deixando o imóvel. Aquilo que parecia uma pequena concessão foi o motivo de grande perda e tristeza para o novo proprietário.

Israel enfrentaria um perigo semelhante em Canaã. Guardar a prata e o ouro dos ídolos poderia parecer uma decisão inteligente e até economicamente vantajosa, mas significaria preservar algo que o Senhor havia ordenado destruir. O valor da prata e do ouro não poderia levar o povo a desobedecer a uma ordem clara e direta de Deus.

3.3 Separação total para uma vida santa.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Qualquer aliança com aquelas nações levaria Israel à ruína espiritual. O Senhor ordenou a eliminação do mal para preservar a santidade do povo (Dt 7.25,26). A negligência abriria espaço para a idolatria e a corrupção, afetando até mesmo os lares. Do mesmo modo, o cristão deve viver em vigilância e evitar a contaminação com o mundo (Rm 12.2; 2 Co 6.14-17). Quem foi chamado à santidade deve, portanto, separar-se do pecado e viver consagrado a Deus (2 Tm 2.21; Hb 12.14).*

O versículo 26 aplica ao próprio israelita a proibição dada no versículo anterior. Moisés havia ordenado que as imagens fossem queimadas e que ninguém cobiçasse a prata ou o ouro que havia nelas (v. 25). Agora, ele trata do que aconteceria se alguém desobedecesse e levasse para casa alguma parte daquilo que Deus havia condenado.

- "Não levem nenhuma coisa abominável para casa" (v. 26a). A palavra "abominável" é usada em Deuteronômio para aquilo que Deus rejeita, especialmente ídolos e práticas associadas ao culto pagão (Dt 18.9-12; 27.15). Muito antes da conquista de Canaã, Jacó já havia ordenado aos de sua casa que entregassem os deuses estrangeiros antes de subir a Betel (Gn 35.2-4). Ser fiel ao Senhor exigia retirar do ambiente familiar aquilo que competia com sua adoração.

- "Para que vocês não sejam amaldiçoados juntamente com ela" (v. 26b). Guardar o objeto condenado colocava o israelita debaixo da mesma condenação. Acã nos oferece o exemplo mais claro desta verdade, já que depois da queda de Jericó, escondeu na própria tenda prata, ouro e uma capa que deveriam ter sido destruídos (Js 7.21). A consequência de tal ato atingiu todo o arraial, e Israel foi derrotado em Ai (Js 7.11,12). O pecado escondido dentro de uma casa comprometeu a vitória de todo o povo sobre os seus inimigos.

- "Devem, de todo, detestar e abominar essa coisa" (v. 26c). Moisés não exige apenas distância física, mas rejeição interior. Acã viu valor naquilo que Deus havia condenado e decidiu conservá-lo. É muito perigoso desejar aquilo que a Palavra de Deus manda rejeitar.

Aplicações:

- Quando escolhemos o que entra em nossa casa pela televisão, pelo streaming ou pelo celular dos nossos filhos, precisamos avaliar se aquele conteúdo torna atraente aquilo que Deus condena.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Quando começamos a rir daquilo que antes nos entristecia ou assistimos sem incômodo ao que antes nos faria desligar a tela, precisamos perceber que nossa reação ao pecado mudou. Precisamos rejeitar no coração aquilo que ele condena.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Ao concluir esta lição, reconhecemos que o amor e a fidelidade de Deus exigiam de Israel uma resposta que envolvesse toda a sua vida. O povo precisava confiar no Senhor diante dos inimigos e permanecer dedicado a ele quando desfrutasse das bênçãos da terra. A prosperidade, inclusive, poderia se tornar uma prova, porque a fartura traria consigo o risco do orgulho e de o povo se esquecer do Senhor, como Moisés advertiu em Deuteronômio 8.11-18.

Como Igreja, devemos servir a Cristo sem fazer das vantagens materiais a razão da nossa fé. O seu cuidado nos sustenta nas dificuldades, e a sua Palavra deve governar as nossas escolhas, inclusive quando precisamos renunciar ao que desejamos. Que o Senhor nos ajude a guardar o coração da idolatria e a viver de modo coerente com o Evangelho que professamos.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento**: o mundo e a palavra. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.
MERRILL, Eugene H. **Deuteronômio**: comentário exegético. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2025.
CARPENTER, Eugene E. Deuteronomy. In: WALTON, John H. (Ed.). **Zondervan illustrated Bible backgrounds commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 2009. v. 1. E-book.
FERNANDO, Ajith. **Deuteronomy**: loving obedience to a loving God. Wheaton: Crossway, 2012. (Preaching the Word).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS